

12

*Comunicação
&
Educação*

Frida Kahlo
Estudos de Recepção
Uma Pedagogia para os Meios

ISSN 0104-6829



12



9 770104 682006



EDITORA MODERNA



Comunicação & Educação

revista do curso de
GESTÃO DE PROCESSOS COMUNICACIONAIS



Frida Kahlo
Estudos de Recepção
Uma Pedagogia para os Meios



EDITORA MODERNA



COMMUNICATION
RESEARCH TRENDS

Centre for the Study of Communication and Culture • Saint Louis University

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Jacques Marcovitch
Vice-Reitora: Profa. Dra. Myriam Krasilchik

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Diretor: Prof. Dr. Tupã Gomes Corrêa
Vice-Diretor: Prof. Dr. Waldenyr Caldas

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Chefe: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares
Vice-Chefe: Prof. Dr. Adilson Odair Citelli

CONSELHO EDITORIAL

Adilson Odair Citelli
Alice Vieira
Cremilda Medina
Eliane Reane de Souza
Elza Dias Pacheco
Irene Tourinho
Ismar de Oliveira Soares
José Manuel Moran
Maria Aparecida Baccega
Maria de Fátima G. M. Tálamo
Mária Lourdes Motter
Marília Franco
Marisa Ramos Barbieri
Renata Pallottini
Silvana Garcia
Sílvio Dworecki
Solange M. Couceiro de Lima
Virgílio B. Noya Pinto
Waldir Ferreira

CONSELHO DE COLABORADORES INTERNACIONAIS

Guillermo Orozco Gómez
(Universidade de Guadalajara, Jalisco, México)
Jesús Martín-Barbero
(Assessor do Instituto de Estudos sobre Culturas
e Comunicação – Universidade Nacional, Colômbia)
Jorge A. González
(Centro Universitário de Investigações Sociais –
Universidade de Colima, México)
José Martínez de Toda y Terrero
(Centro Interdisciplinar de Comunicação Social –
Pontifícia Universidade Gregoriana, Itália)
Luís Busato
(Diretor de Comunicação –
Universidade de Grenoble, França)
Mario Kaplún
(Especialista em Comunicação
e consultor independente, Uruguai)

EXPEDIENTE

Comissão de Publicação

Adílson Odair Citelli
Ismar de Oliveira Soares
Maria Aparecida Baccega
Maria Lourdes Motter
Solange M. Couceiro de Lima
Virgílio B. Noya Pinto

Diretora Editorial

Maria Aparecida Baccega

Editora

Roseli Fígaro
Mtb: 14.669

Assistente Editorial

Jandira Albuquerque de Queiroz
(Bolsista/Coseas - USP)

Colaboradora Editorial

Lisabeth Bansi - Editora Moderna

Projeto Gráfico

Gabriela de Milani Galletti
Luciana Saito
Elizabeth Kamazuka Santos

Tradutores

Darrell Steven Champlin (Inglês)
Liege Maria de Souza Marucci (Inglês)
Maria Aparecida Baccega (Espanhol)

Capa

Giuseppina
Elizabeth Kamazuka Santos

Revista Quadrimestral

Endereço para correspondência:

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443
Bloco Central - Cidade Universitária
CEP 05508-900 São Paulo, SP - Brasil
Telefone: (+55 11) 818-4063
Telefax: (+55 11) 818-4326
E-mail: comeduc@edu.usp.br
Site: <http://www.eca.usp.br/departam/cca/cultext/comeduc/rcabert.htm>

Produção

AM Produções Gráficas

Distribuição

Editora Moderna Ltda.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
CEP 03303-904 São Paulo - SP
Tel: (011) 291-4677 - Fax: (011) 608-3055
E-mail: webmaster@moderna.com.br
Site: <http://www.moderna.com.br>

Comunicadores e Educadores que desejarem colaborar com a revista **Comunicação & Educação** devem enviar seus textos (indicando a seção para a qual são destinados) com no máximo oito laudas, digitados em espaço dois. Eles devem vir acompanhados de resumo de cinco linhas e cinco palavras-chave, além de dados sobre o autor (no máximo duas linhas). O Conselho Editorial avaliará o artigo e a revista entrará em contato por carta, fax ou telefone.

EDITORIAL

A Comunicação, alçada a um dos conceitos centrais da sociedade global, contraditoriamente, tem sido, na atualidade, empobrecida de significado ao ser simplificada à idéia de transmissão de informações. Essa restrição não é nova, ela foi constituindo-se ainda nas primeiras décadas desse século, paralelamente ao desenvolvimento das novas tecnologias de então: o telégrafo, o telefone, as máquinas de comunicação para a guerra. Vivia-se o período entre as duas guerras mundiais. A influência das Ciências Exatas e Biológicas no estudo das problemáticas sociais fazia parte da idéia de que só assim seria possível dar caráter científico às Ciências Humanas. A Teoria Matemática da Comunicação penetrava num vasto território: da engenharia das telecomunicações ao estudo da comunicação humana, passando pelo cinema e pelo rádio.

Nos anos 60, essa corrente ganhou força. Estávamos na era espacial, o homem havia chegado à Lua. As disputas espaciais entre as duas potências mundiais esquentavam a Guerra Fria. As análises futuristas e a ficção científica passaram a interessar de primeira ordem no mundo dos meios de comunicação.

Hoje, a corrente que pensa a comunicação como transmissão de informações tem ainda bastante espaço. Obviamente isso se dá devido à força das tecnologias que permitem transmissões em tempo real, conexão em redes, exploração de espaços virtuais. Mais do que antes, a informação passa a ser entendida como medida estatística da fonte e o esquema linear de alimentação e retroalimentação do sistema de estímulos e respostas parece explicar todo o processo. Também tomada como medida de valor, a informação é mercadoria e sinônimo de poder. A nova *era McLuhan* adquire contornos de análises que vislumbram o renascimento da grande *aldeia global* ou o fim do humanismo e da comunicação humana.

É evidente que não se pode fazer de conta que nada mudou ou que as tecnologias de *transmissão* da comunicação não estão presentes no cotidiano de todos os setores e classes sociais. Não é preciso que se repita o papel de destaque da TV, do computador pessoal, da Internet etc. etc. Nem mesmo pode-se recair na ingenuidade de se desconsiderar como cada meio

de comunicação configura seu próprio código, sua linguagem. Tampouco é permitido subtrair que, como qualquer código, essa linguagem específica faz parte de uma construção determinada histórico-social e culturalmente. Esse rápido percurso se faz necessário, no entanto, porque é preciso repetir e reafirmar que comunicação é muito mais que transmissão. Comunicação é ação social, é produção de sentido, é conhecimento e formação do sujeito social. A comunicação é inerente à vida humana.

Talvez seja devido à radicalidade do momento vivido que o interesse e a preocupação com o processo de comunicação a partir de um outro ponto de vista, o dos receptores, enquanto seres históricos, enunciadores e enunciatários desse processo, comece a sair da órbita do interesse de alguns pesquisadores mais sensíveis às questões acima expostas e passe a penetrar em círculos mais amplos, consubstanciando uma contribuição já bastante efetiva para que se veja a comunicação com outros olhos.

Este também é o contexto em que se inserem as discussões sobre comunicação/educação. Nas edições até aqui veiculadas, *Comunicação & Educação* tem procurado levar aos seus leitores instrumentos que lhes possibilitem ter um amplo campo de conhecimento sobre o assunto. Nesta edição, em particular, a recepção dos processos comunicacionais é preocupação de vários artigos e com a sua divulgação espera-se poder estar colaborando para que não se restrinja o entendimento de comunicação/educação à mera transmissão ou acesso acrítico às informações, via novas tecnologias. Nas escolas, nos lares, nas empresas, nos sindicatos, enfim em todas as instituições nas quais o processo de comunicação/educação está acontecendo, ele pode ser enriquecido se for planejado e exercitado para a emancipação, a autonomia e o engrandecimento de todos os sujeitos que dele fazem parte.

Também, neste sentido, grande contribuição pode ser dada pelos professores, pesquisadores e especialistas, brasileiros e estrangeiros, reunidos entre os dias 18 e 24 de maio, em São Paulo, no Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação, coordenado pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, Chefe do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP, promovido pelo World Council for Media Education (W.C.M.E.) e o Núcleo de Comunicação e Educação da ECA, sendo realizado pelo Instituto Cultural Itaú, SESC São Paulo e ECA-USP. A organização deste grande evento está a cargo do Instituto de Tecnologia Avançada em Educação, tendo apoio da UNESCO, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, União das Faculdades Claretianas, Centro Universitário Salesiano e Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Este Congresso tem como parte de seus objetivos examinar as experiências internacionais no campo do uso das tecnologias da comunicação na educação, tanto para o aprimoramento da liberdade de expressão quanto para a promoção da cidadania.

OS EDITORES

Su á m r i o

Ap re sen ta Çã o

- Recepção: nova perspectiva nos estudos de Comunicação
Maria Aparecida Baccega..... 7

Arti gos

Nacionais

- Jornal na escola: da informação à opinião esclarecida
Maria de Lourdes Longhini Trevisani
Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira
Maria Terezinha Bellanda Galuch
Marta Sueli de Faria Sforzi 17
- Frida Kahlo entre as flores de Xochiquétzal
Eduardo Peñuela Cañizal..... 24
- Realização e recepção: um exercício de leitura
Maria Teresa Azevedo da Fonseca..... 35
- Estética da violência
Maria Luiza Belloni 43
- Educação e Comunicação como prática de pesquisa
Tânia Maria Esperon Porto 49

Internacional

- Recepção: a abordagem dos Estudos Culturais
Robert A. White 57

En e vis tr is a

- Uma pedagogia para os meios de comunicação
(entrevista com Guillermo Orozco Gómez)
Roseli Fígaro..... 77

Crí t ic a

- Tiradentes: um presídio da ditadura
Renata Pallottini..... 89
-



Arquivo como base do trabalho jornalístico
José Carlos Ruy..... 97



Língua e informática, que dupla
Marly Camargo de Barros Vidal
Rosângela Del Vecchio..... 101

Ensino e pesquisa no segundo grau
Simone Antoniaci Tuzzo..... 111



Memória
Cecília Meireles 116



Canais universitários de TV a cabo – *TV USP*
Marília Franco 118



bibliográfico

Videografia
Maria Ignês Carlos Magno..... 125

Bibliografia sobre telenovela brasileira
Anamaria Fadul..... 131

Bibliografia sobre Comunicação e Educação
Ismar de Oliveira Soares..... 133

ENSINO E PESQUISA NO SEGUNDO GRAU

Educadores fazem de projeto de ensino-pesquisa estímulo para que jovens estudantes de segundo grau descubram a riqueza da auto-aprendizagem

Uma das principais preocupações de uma instituição de ensino deve ser o diferencial *aprendizado extracurricular*, despertando no corpo docente e discente a ambição do aprimoramento.

Para mim, a relação entre o aprimoramento, a busca pelo conhecimento e o auto-aprendizado estão intrinsecamente ligados à realização de processos de pesquisas.

O ensino sempre será a vocação primeira, vindo a pesquisa como decorrência do entusiasmo de um ensino de alta qualidade. Juntos, resultam num processo de aprendizado auto-motivador e produtivo, formador de mentes criativas e inovadoras, sem as quais nem a escola tem por que existir, nem o país tem como se desenvolver.

No início de 1997, o Colégio Tijucussu Pueri Domus Escolas Associadas, localizado em São Caetano do Sul, ABC Paulista, iniciou suas atividades. Uma escola moderna, arrojada, preocupada com o aperfeiçoamento do processo de ensino da região e do país.

Quando a escola ainda estava em construção em 1996, idealizamos um projeto de pesquisa a ser trabalhado com os alunos do segundo grau. No dia 3 de fevereiro de 1997, início das aulas, introduzimos essa nova experiência.

Em nenhum momento esquecemos que a pesquisa é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem de qualquer escola onde os professores das diversas matérias curriculares propõem a busca de informações em fontes diversas que complementem discussões propostas em classe. Afinal, “a atividade básica da ciência é a pesquisa, um fenômeno fundamental da geração do conhecimento”¹.

A AUTORA

Simone Antoniacci Tuzzo

Coordenadora do Magistra – Núcleo de Estudos e Pesquisa – Centro de Formação e Desenvolvimento. Responsável pelo projeto de pesquisa para segundo grau do Colégio Tijucussu Pueri Domus Escolas Associadas em São Caetano do Sul, São Paulo.

1. DEMO, Pedro (coord.) **Pesquisa participante: mito e realidade**. Rio de Janeiro. SENAC/DN, 1984, p.11.

O que buscávamos, porém, era algo maior, um grande projeto de pesquisa que proporcionasse ao aluno a oportunidade de aprimorar conhecimentos em áreas de seu interesse pessoal, um trabalho envolvente, abrangendo todas as etapas de um processo de pesquisa, num tempo exato e suficiente, a fim de não escassear o interesse de seus autores.

Optamos por uma pesquisa semestral. Os duzentos alunos dos primeiros e segundos anos de segundo grau (a escola abriga seis classes de primeiro e uma de segundo ano) foram convidados a assistir, no auditório do colégio, a uma aula para exposição do projeto.

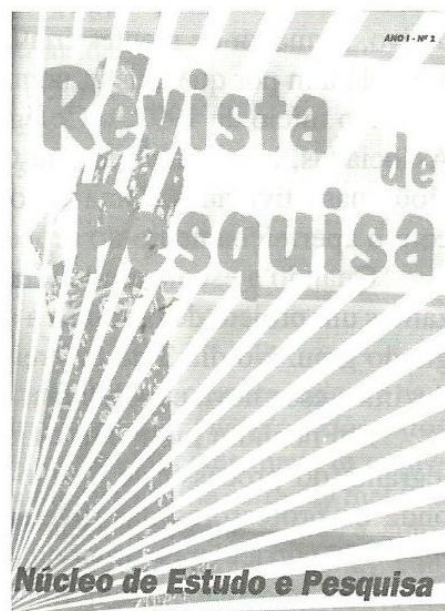
Assimilada a idéia, foram marcadas aulas em horários extra-classe, a fim de iniciarmos o processo de trabalho, afinal “a única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa”². As primeiras aulas foram coletivas, momentos em que trabalhamos de forma teórica as etapas para a realização de uma pesquisa acadêmica. Desta forma, desde a elaboração de uma resenha para armazenar os conhecimentos dos materiais impressos pertinentes ao tema da pesquisa até o conteúdo da conclusão do trabalho foram discutidos antes que estes jovens pesquisadores iniciassem a busca por dados para suas pesquisas.

GOSTO PELA PESQUISA

As fases a serem percorridas num trabalho de pesquisa, mesmo que não cheguem a representar etapas rigorosamente expressas no relatório final, têm a função de imprimir uma ordem lógica que simplifique o esforço de concatenação mental do leitor³.

Organizamos o seguinte plano/programa:

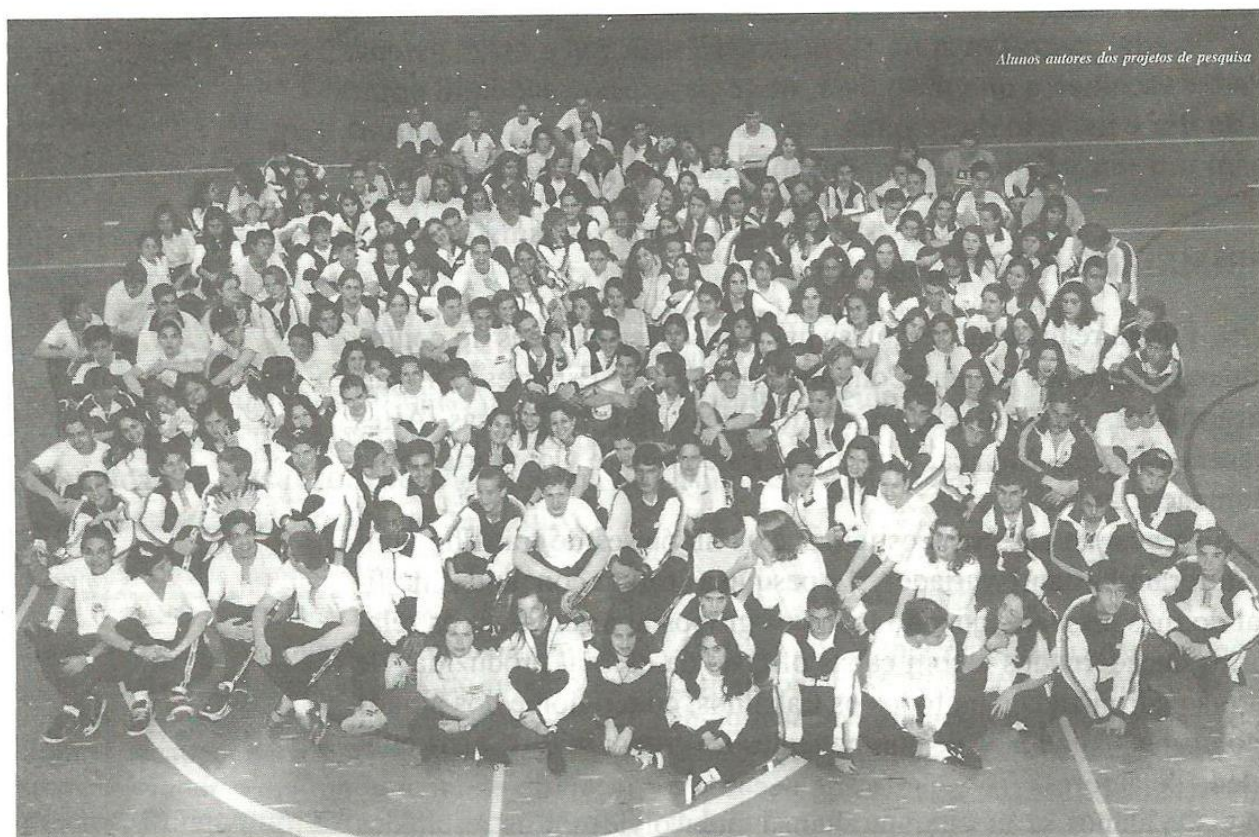
1. Título
2. Definição do tema e das hipóteses de trabalho
3. Delimitação do problema de pesquisa
4. Fundamentação histórica
5. Levantamento bibliográfico
6. Leitura crítica da literatura
7. Pesquisa de campo e entrevistas
8. Anotações de fundamentação do trabalho
9. Produção do texto
- 9.0. Conteúdo da introdução, hipóteses e categorias de análise
- 9.1. Corpo
- 9.2. Conteúdo da conclusão



Revista é resultado do trabalho de pesquisa dos alunos.

2. RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 2.ed., São Paulo: Atlas, 1989. 286p.

3. MARINHO, Pedro. *A pesquisa em Ciências Humanas*. Petrópolis: Vozes, 1980.



Alunos pesquisadores do Colégio Tijucussu Pueri Domus Escolas Associadas.

9.3. Citações e notas de rodapé

10. Bibliografia

10.0. Normas de referência bibliográfica

10.1. Organização da bibliografia e outras fontes de consulta.

Durante esta fase, foram discutidas com os alunos diversas linhas de trabalho, baseadas em temas que dispusessem de bibliografia; estivessem ligados ao contexto socioeconômico do Brasil e do mundo; ligados à atualidade; relacionados a fatos históricos relevantes nos diversos países ou interessasse aos alunos por questões de futuras atividades profissionais. As propostas iniciais se caracterizaram pelo direcionamento para a explicação do programa de ensino. O objetivo era conscientizar os alunos de que a formação dos grupos de trabalho deveria privilegiar o interesse por temas comuns.

Uma das principais inovações do projeto está em permitir aos jovens pesquisadores a escolha de seus temas de pesquisa.

Foram formados 59 grupos de trabalho. As aulas coletivas já não eram mais possíveis uma vez que cada pesquisa exige uma metodologia, cada grupo trabalha num determinado ritmo de pesquisa e cada tema solicita uma linguagem para transmissão de conhecimento. Iniciamos as monitorias semanais aos grupos de pesquisa.

Cada passo era uma nova experiência para estes jovens. Poder escolher o que pesquisar, onde pesquisar, podendo optar pelo dia e horário da semana para a orientação, desperta também um senso único de responsabilidade de aprendizado.

PRIMEIROS RESULTADOS

Foram realizadas pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento humano: Saúde, Comunicação Social, Esportes, Drogas, Informática, Ciências Físicas e Biológicas, Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança, Música, Literatura, Psicologia e Comportamento Humano.

Dentro dessas áreas os temas e as hipóteses de trabalho também foram bastante variados. As pesquisas foram concluídas no final do mês de maio, quando todos os grupos apresentaram os relatórios encadernados e com capas oficiais da escola, produzidas de forma padronizada para todos os trabalhos, com o nome dos alunos não mais na qualidade de componentes do grupo, mas na justa qualidade de autores.

Os alunos se mostraram altamente envolvidos e os resultados foram surpreendentes: trabalhos de alto nível cultural, com pesquisas envolvendo entrevistas e depoimentos de profissionais renomados, fotos inéditas, reprodução de obras de arte em óleo representando mestres da pintura e até visita à redação de revistas como a *Capricho*.

Durante o mês de junho, todos os grupos trabalharam na apresentação dos resultados de suas pesquisas. Nessa fase foram apresentados painéis, montadas exposições, realizadas palestras, apresentação de vídeo e espetáculos artísticos que levaram ao conhecimento de toda a escola e familiares a realização dos trabalhos. Os interessados (a partir do conhecimento do projeto nas apresentações) podem retirar os trabalhos, para leitura, na biblioteca.

Trata-se do primeiro trabalho produzido por estes estudantes a fazer parte de uma biblioteca e se isso já ocorre quando se tem 15 anos de idade, podemos sonhar com o que acontecerá aos 25...

Nosso objetivo central neste projeto é fazer com que os alunos aprendam a buscar as informações que desejam, literalmente tentamos ensinar a aprender.

Buscamos a interdisciplinaridade: os alunos saem das monitorias de pesquisa e buscam informação com o professor de Informática e de Português para a produção do texto no microcomputador, ou com o professor de Artes Visuais para auxílio na montagem da apresentação.

Estamos, sim, visando ao futuro. Para mim, os moldes de educação fixados no paradigma do professor/quadro-negro/alunos está fadado a não sobreviver por muito tempo numa sociedade moderna. Não podemos desconsiderar a gama de informações que hoje estão disponíveis através dos meios de comunicação, como é o caso da Internet. Precisamos absorver as demandas dos novos tempos e enquadrar nossa realidade cultural de aldeia global também nas salas de aula. Estou ciente de que nada mudará de um momento para o outro. O projeto que idealizamos é uma semente que o Colégio Tijucussu Pueri Domus Escolas Associadas está disposto a cultivar para sentir os resultados e ver, principalmente, como a comunidade de estudantes reage a um novo paradigma de ensino. Os primeiros resultados estão sendo altamente positivos.

Resumo: A autora relata experiência em escola de segundo grau através de projeto de ensino-pesquisa. O objetivo é estimular os alunos e capacitá-los para a auto-aprendizagem, buscando o aprimoramento de conhecimentos. Durante um semestre, cerca de duzentos alunos aprenderam o que é um projeto de pesquisa, as etapas da pesquisa científica e desenvolveram projetos, chegando a resultados bastante satisfatórios, expostos pela escola com vistas à integração com a comunidade.

Palavras-chave: ensino-pesquisa, projeto, auto-aprendizagem, conhecimento

Abstract: The author reports on an experiment carried out by a high school using the teaching-research project. The objective is to stimulate the students and capacitate them for self-teaching, aiming at improving knowledge. During one semester, some two hundred students learned what a research project is, the stages of scientific research and they developed projects, reaching rather satisfactory results, exhibited by the school aiming at integrating itself with the community.

Key words: teaching-research, project, self-teaching, knowledge

Comunicação & Educação oferece a seus leitores amplo acesso ao que se produz no Brasil na área de comunicação/educação, principalmente no que diz respeito aos processos de mediação e edição da realidade, através dos meios de comunicação.

Neste número, a perspectiva dos Estudos de Recepção constitui-se em chave de leitura para os artigos de suas diferentes seções. O nosso entrevistado especial é Guillermo Orozco Gómez, cuja preocupação é elaborar uma pedagogia para os Meios que revolucione a escola enquanto espaço de conhecimento. Também com esse objetivo lhe oferecemos mais esta edição.

USP



EDITORA MODERNA

